



## **GT 057. Processos e dinâmicas no ciberespaço: divergências, dissidências, usos e contra-usos em relação à experiência de si**

Laura Graziela F. de F. Gomes (Universidade Federal Fluminense) - Coordenador/a, Eliane Tânia Martins de Freitas (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE) - Coordenador/a

Pretende-se reunir trabalhos que discutam dinâmicas que problematizem continuidades off/online, além das articulações entre público/privado/intimidade na rede, a fim de apreendemos modos de subjetivação que valorizem engajamentos mais exclusivos com o online. Mesmo reconhecendo os usos instrumentais off-line da rede, incluímos dinâmicas dissidentes/divergentes e práticas de usos/contra-usos que requerem mais reflexividade e experimentação com/na rede. Pensamos em questões de gênero/sexualidades dissidentes contemporâneas também como fenômenos práticos da cibercultura, resultantes de seus propiciamentos, não apenas na busca de se visibilizarem, mas também de modo a valorizarmos sistemas classificatórios nativos cujas categorias sugerem experimentações que não visam tanto o off-line. Outra questão relevante refere-se ao trabalho na rede e de que modo ele sinaliza desafios e propiciamentos quanto às alteridades e diversidades relativas aos entes humanos/não-humanos que podem conduzir a novos regimes de self. Também incluímos modos do fazer político, que se radicalizam pelos usos mais típicos e reflexivos de se lidar com a rede e a própria informação. Se empresas e corporações beneficiam-se dos rastros deixados por usuários, novas gerações deles vêm investindo em modos de socialização política propriamente digital, o que dá origem a fatos políticos novos, práticos daquele meio, bem como novas ferramentas e novas sociedades delas decorrentes.

### **¿Vamos Sair do Bolo com a Nave Ace? ? Notas Etnográficas sobre Visibilidade Política da e na Assexualidade no Ciberespaço**

**Autoria:** Giórgia de Aquino Neiva

Há grupos de pessoas, cada vez mais expressivos e numerosos no ciberespaço, que se autoidentificam como assexuais (categoriaêmica para se referir à orientação sexual chamada assexualidade e que significa, em linhas gerais, pessoas que não tem interesse de praticar relações sexuais com outrem) e se organizam na internet em fóruns, blogues e mídias sociais com o propósito de construir conhecimentos sobre assexualidade, adquirir visibilidade política e conquistarem despatologização do termo nas áreas médicas, pois a falta de interesse sexual os colocam automaticamente na lista dos distúrbios sexuais, de acordo com a bibliografia especializada da assexualidade no que se à medicina que confere anormalidade ao tema, especialmente porque se baseia em padronizações hegemônicas. A patologização sexual serve para impor um modelo único de vida, hegemônico e heterossexual, acarretando consequências sociais para quem não se enquadra nesse modelo, uma vez que os corpos sexuais e assexuais estão inseridos em processos históricos de classificação, intervenção e significação. Dessa forma, o objetivo desse work é refletir uma das questões que desenvolvo no curso de Doutorado em minha pesquisa sobre movimento político da e na assexualidade em ciberespaços. A internet é o grande palco no que se refere à política de visibilidade entre assexuais, posto que desde o início dos anos 2000 com a criação da Rede de Visibilidade e Educação sobre Assexualidade (AVEN - Asexuality Visibility and Education Network), nos Estados Unidos, outros fóruns foram abertos para a fomentação do debate e as dinâmicas políticas e identitárias dessa orientação sexual. No entanto, o fato das pessoas assexuais se organizarem em grupos via internet, especialmente por causa da facilidade em unir, reunir e debater ideias em comum, programar encontros presenciais, encontrar pares, desabafar anonimamente, adquirir e produzir conhecimentos, não determina que a identidade seja vivida apenas no virtual. Por isso mesmo que o campo internético tem sido fortuito para essas saídas do bolo. Sair do bolo?



dessa maneira, é um termo cotidiano entre interlocutores e interlocutoras que manteve contato constante e está intimamente ligado ao termo sair do armário, tão bem dissertado por Sedgwick (2007) em A Epistemologia do Armário. Sendo assim, as questões que coloco para essa reflexão são: esse movimento social tem conseguido ressignificar o sentido de patologização dado pelas áreas médicas com o ativismo realizado no ciberespaço? Como acontece esse ativismo no ciberespaço? E, por fim, como é agenciado por eles e elas a ?saída do bolo? em espaços online e offline?

[Trabalho completo](#)



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

